

# Os resultados do Turismo

---



2º trimestre

2011

---

---

### Índice

Sumário Executivo

Hóspedes

Dormidas

Taxas de Ocupação

Proveitos

RevPar

Movimentos Aéreos

Movimentos Marítimos

Balança Turística

Receitas do Turismo

## 2º trimestre 2011

### Sumário Executivo

*Os Resultados do Turismo* é um documento de divulgação trimestral com uma análise conjuntural sobre o turismo.

Síntese das principais conclusões do 2º trimestre de 2011:

- Estabelecimentos hoteleiros receberam 4 milhões de hóspedes que originaram 11 milhões de dormidas (+13%, ou seja, +1,3 mil dormidas do que em 2010).
- Reino Unido liderou o ranking dos principais mercados estrangeiros emissores de dormidas com 2 milhões e com mais 443 mil dormidas do que em 2010 (+29%).
- Algarve registou o maior número de dormidas de estrangeiros do país, 3 milhões, que se traduziu no maior aumento absoluto (+18%, ou seja, +462 mil dormidas).
- Algarve foi também para o mercado interno a região que se posicionou em 1º lugar com 556 mil dormidas e com o aumento mais elevado (+4% que correspondeu a +35 mil dormidas).

- Taxas médias de ocupação cama (46,4%) e quarto (58,0%) com evoluções favoráveis no trimestre, face a 2010. Ocupação cama e quarto crescem, respectivamente, 1,7 p.p. e 3,0 p.p..
- Proveitos totais atingiram 525 milhões de € no país, reflectindo um forte aumento de 11% (+54 milhões de €).
- Proveitos de aposento (68% do total de proveitos) atingiram 355 milhões de € e um aumento de 13%, face a 2010 (+40 milhões de €). Esta evolução reflectiu-se no rácio do RevPar (34,6€), que registou um valor superior ao de 2010 que foi de 33,4€.
- Aeroportos nacionais, com 3,4 milhões de passageiros desembarcados de voos internacionais (+501 mil passageiros do que em 2010, ou seja, +17%).
- Reino Unido liderou o ranking dos principais mercados estrangeiros desembarcados, com 821 mil passageiros (686 mil em 2010).
- Receitas do turismo atingiram 2 mil milhões de € (+181 milhões de € do que em 2010, ou seja, +10%).

# Os resultados do Turismo

## 2º trimestre 2011



### Hóspedes

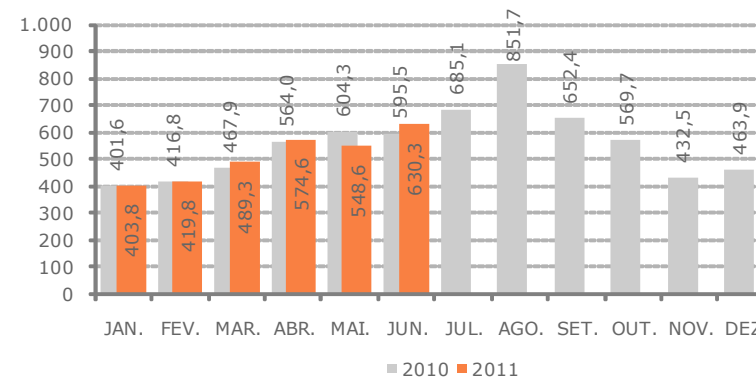
O 2º trimestre deste ano, com quase 4,0 milhões de hóspedes, alcançou um aumento de 9%, ou seja, registou mais 310 mil hóspedes do que no mesmo trimestre de 2010.

Do total de hóspedes do trimestre em referência, 56% eram estrangeiros (2,2 milhões) e 44% de residentes em Portugal. Os estrangeiros assinalaram um significativo aumento homólogo (+17%), ao contrário do número de hóspedes residentes que decresceram ligeiramente (-10 mil hóspedes).

Hóspedes (milhares)		2º trimestre		
País de residência	2011	Δ 11/10	Quota	
		%	Abs	%
<b>Portugal</b>	1.753,5	-0,6	-10,3	44,1
<b>Estrangeiro</b>	2.225,6	16,8	320,4	55,9
<b>Total</b>	3.979,2	8,5	310,2	100,0

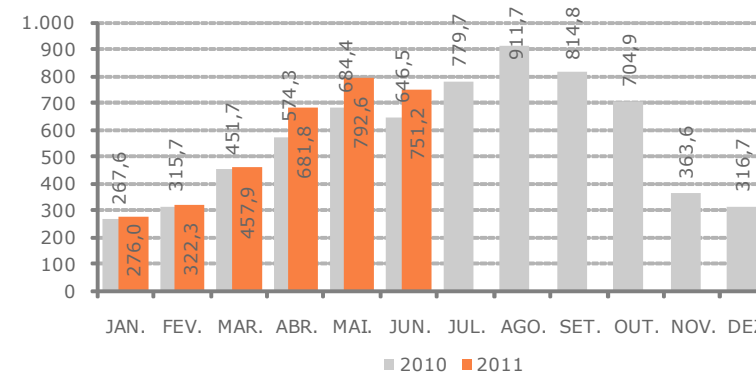
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística (valores provisórios)

### Hóspedes nacionais, por meses - milhares



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística (valores provisórios)

### Hóspedes estrangeiros, por meses - milhares



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística (valores provisórios)

# Os resultados do Turismo

## 2º trimestre 2011



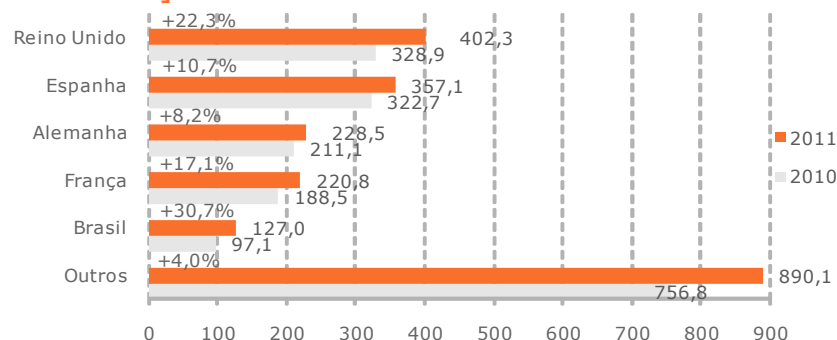
No 2º trimestre passado, o Reino Unido foi líder do ranking dos mercados estrangeiros com 402 mil hóspedes (18% do total de estrangeiros) e um aumento, face ao período homólogo de 2010, de 22% o que, em termos absolutos, representou mais 73 mil hóspedes britânicos na hotelaria.

A Espanha ocupou o 2º lugar (16% de representatividade no total de estrangeiros) com 357 mil hóspedes, que se traduziram num aumento homólogo de 11%, ou seja, mais 34 mil hóspedes espanhóis.

Alemanha com 228 mil hóspedes e França com 221 mil, ocuparam os 3º e 4º lugares, respectivamente, com 10% de representação no total de estrangeiros. Ambos os mercados cresceram face ao trimestre homólogo anterior, com destaque para a França (+17% que se traduziu em +32 mil hóspedes franceses).

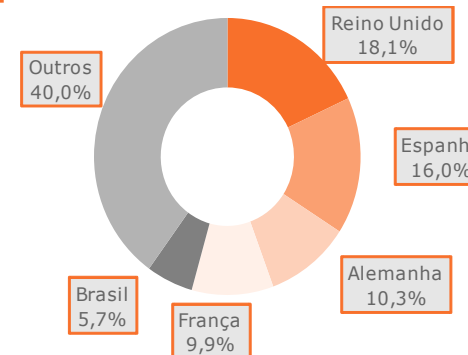
O Brasil, com 127 mil hóspedes, posicionou-se na 5ª posição com uma quota, face ao total de estrangeiros, de 6%. Este mercado registou o acréscimo percentual mais elevado (+31%), que se traduziu num aumento de 30 mil hóspedes.

**Hóspedes por mercados estrangeiros - milhares; Δ% 11/10 [2º trimestre]**



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística (valores provisórios)

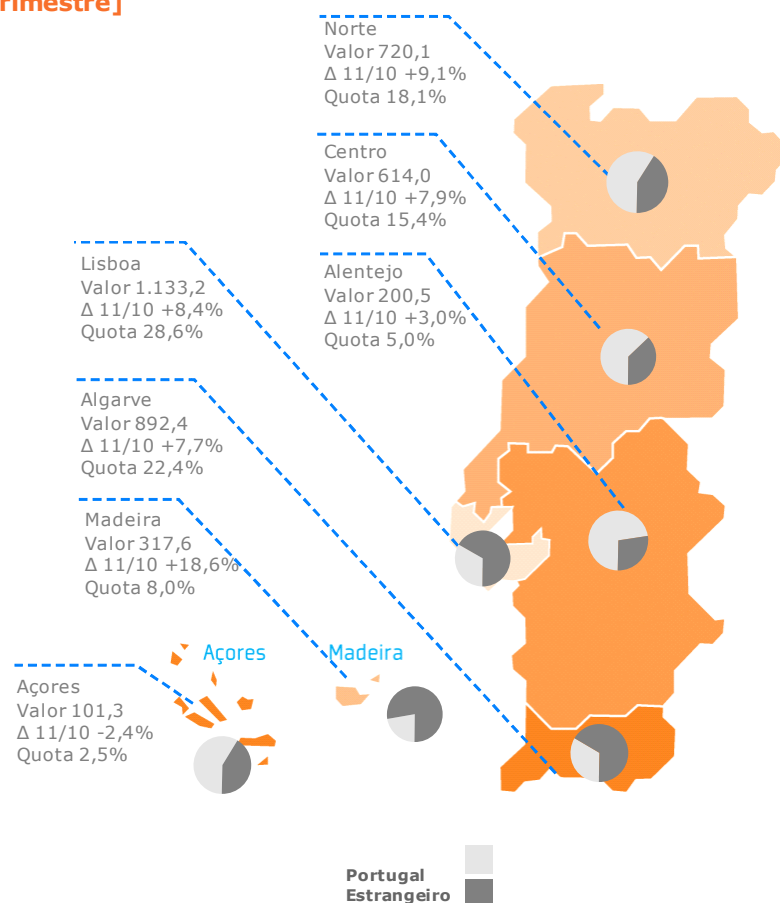
**Hóspedes por mercados estrangeiros - quota [2º trimestre]**



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística (valores provisórios)

## 2º trimestre 2011

### Hóspedes por NUTS II - milhares; $\Delta\%$ 11/10; quota [2º trimestre]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística (valores provisórios)

Por NUTS II, os números do 2º trimestre do ano indicam que 51% dos hóspedes totais (2,0 milhões) permaneceram em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos situados nas regiões de Lisboa e do Algarve.

A região de Lisboa recebeu mais de 1 milhão de hóspedes, maioritariamente estrangeiros (758 mil, ou seja, 67%). O aumento de 8% registado pela região ficou a dever-se exclusivamente pelo comportamento evidenciado pelo mercado externo (+17%, ou seja, + 112 mil hóspedes), já que os residentes decresceram 6%.

Na região do Algarve permaneceram 892 mil hóspedes, dos quais 595 mil (67%) eram estrangeiros. Um aumento homólogo de 12% (+63 mil hóspedes), alcançado por este segmento de mercado, justificou o acréscimo global de 8% assinalado por esta região.

As restantes regiões do país assinalaram valores superiores em 2011, com excepção dos Açores. A região da Madeira, com 318 mil hóspedes, dos quais 78% eram estrangeiros (248 mil), assinalou, para este mercado, o terceiro maior aumento do país (+29%, ou seja, +55 mil hóspedes).

## Os resultados do Turismo

### 2º trimestre 2011



Entre Abril e Junho passado, os hotéis e os hotéis-apartamentos receberam 79% dos hóspedes totais (3,1 milhões). Ambas as tipologias apresentaram aumentos homólogos, com destaque para o acentuado acréscimo de hóspedes estrangeiros nos hotéis de 4\* (+16%) e de 5\* (+28%). Os hóspedes estrangeiros, nestas categorias de hotéis, atingiram 68% de representação (1.036,1 mil hóspedes). Nos hotéis-apartamentos 67% eram hóspedes estrangeiros (271 mil) e apresentaram o maior acréscimo (+26%, ou seja, +57 mil).

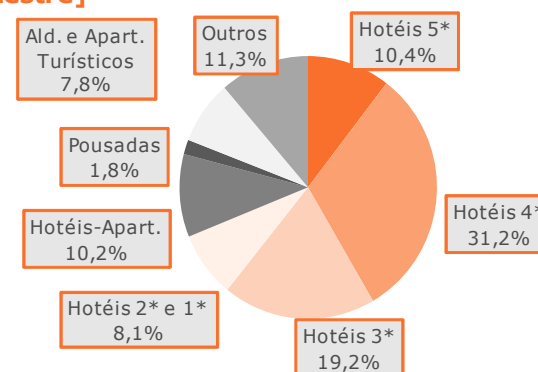
Na distribuição dos hóspedes pelas várias tipologias, constatou-se que, no segundo trimestre deste ano, os hotéis receberam 69% dos hóspedes totais (2,7 milhões) e que 50% desses hóspedes (2 milhões) permaneceram em hotéis de 4 e 3\*. Os hotéis de 5\* captaram 414 mil hóspedes, ou seja, 10% do movimento global, em hotéis.

Das restantes tipologias com maior representação no total destacaram-se os apartamentos turísticos, com 6% dos hóspedes totais (224 mil), dos quais 67% (151 mil) eram estrangeiros.

Hóspedes (milhares)	2º trimestre		
	2011	Δ 11/10 %	Abs
<b>Tipologias</b>			
<b>Hotéis</b>	2.741,9	10,5	260,1
Hotéis 5*	413,8	17,5	61,7
Hotéis 4*	1.241,5	10,3	116,0
Hotéis 3*	762,8	4,1	30,2
<b>Hotéis-Apartamentos</b>	405,8	20,5	69,0
<b>Pousadas</b>	70,0	6,3	4,2
<b>Aldeamentos Turísticos</b>	85,8	1,4	1,2
<b>Apartamentos Turísticos</b>	223,9	17,0	32,5
Outros	451,9	-11,2	-56,8
<b>Total</b>	<b>3.979,2</b>	<b>8,5</b>	<b>310,2</b>

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística (valores provisórios)

### Hóspedes por tipologias/categorias - quota [2º trimestre]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística (valores provisórios)

## 2º trimestre 2011



### Dormidas

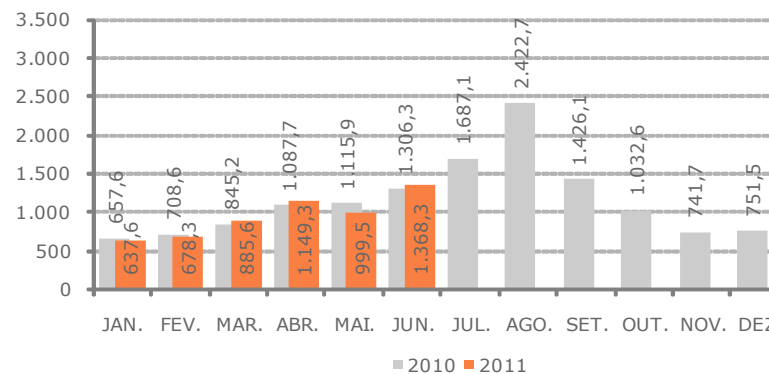
As dormidas ascenderam a 11,1 milhões, no 2º trimestre deste ano, valor que superou em 13% o do mesmo trimestre do ano passado que foi de 9,8 milhões. Esta evolução foi motivada pelo crescimento de 20% dos estrangeiros (+1,3 milhões de dormidas), já que os nacionais registaram apenas um ligeiro acréscimo (+7 mil).

Do total de dormidas verificadas no trimestre, 68% eram de estrangeiros (7,6 milhões) e 32% de residentes em Portugal.

Dormidas (milhares)		2º trimestre		
País de residência	2011	Δ 11/10		Quota
		%	Abs	%
<b>Portugal</b>	3.517,0	0,2	7,1	31,7
<b>Estrangeiro</b>	7.561,3	20,0	1.259,4	68,3
<b>Total</b>	11.078,3	12,9	1.266,5	100,0

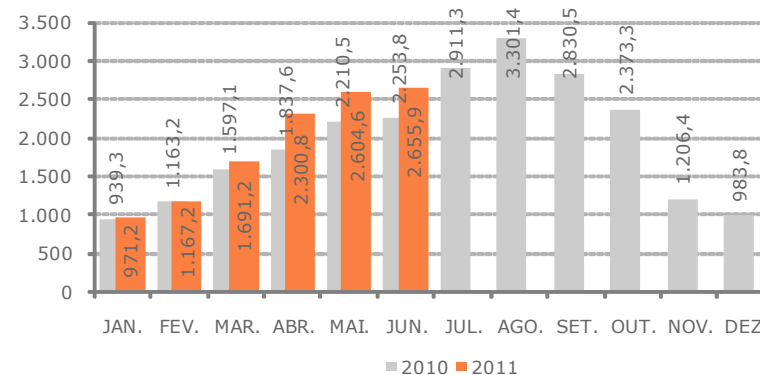
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística (valores provisórios)

### Dormidas de nacionais, por meses - milhares



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística (valores provisórios)

### Dormidas de estrangeiros, por meses - milhares



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística (valores provisórios)

# Os resultados do Turismo

## 2º trimestre 2011



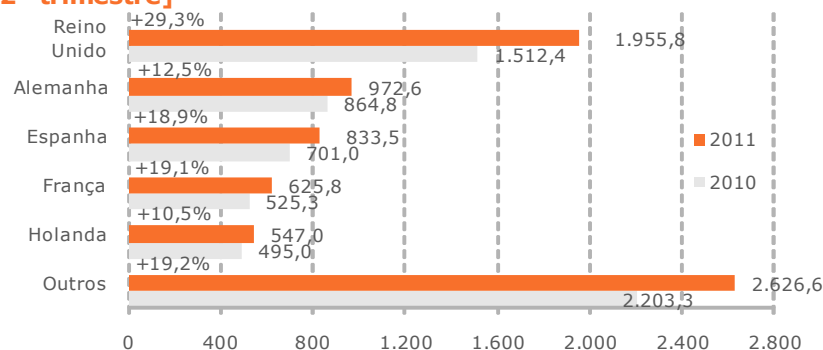
No 2º trimestre de 2011, o Reino Unido, com 2,0 milhões de dormidas e uma quota de 26%, posicionou-se em 1º lugar no ranking dos mercados estrangeiros. Esse valor representou, face ao trimestre homólogo de 2010, um significativo aumento de 29% (+443 mil dormidas).

A Alemanha ocupou o 2º lugar, com 973 mil dormidas (13% do total de dormidas de estrangeiros) e atingiu, igualmente, um aumento, face ao período homólogo do ano precedente, de +13% (+108 mil dormidas).

A Espanha, com 834 mil dormidas, assinalou também um acréscimo homólogo (+19%), que correspondeu ao segundo maior aumento absoluto, ou seja, mais 132 mil hóspedes. Este mercado ocupou a 3ª posição, com um peso de 11% no total de dormidas de estrangeiros.

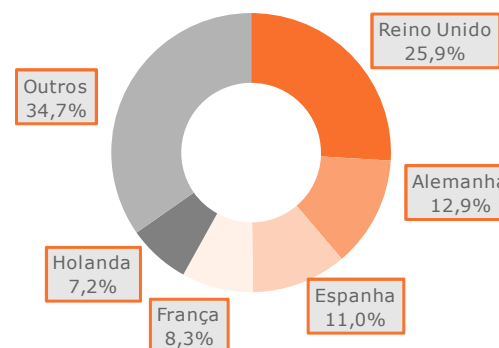
França e Holanda, nos 4º e 5º lugares, registaram, em conjunto, 1,2 milhões de dormidas (1 milhão no 2º trimestre de 2010, ou seja, -15%) e representaram 16% do total de dormidas de estrangeiros.

**Dormidas por mercados estrangeiros - milhares; Δ% 11/10 [2º trimestre]**



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística (valores provisórios)

**Dormidas por mercados estrangeiros - quota [2º trimestre]**



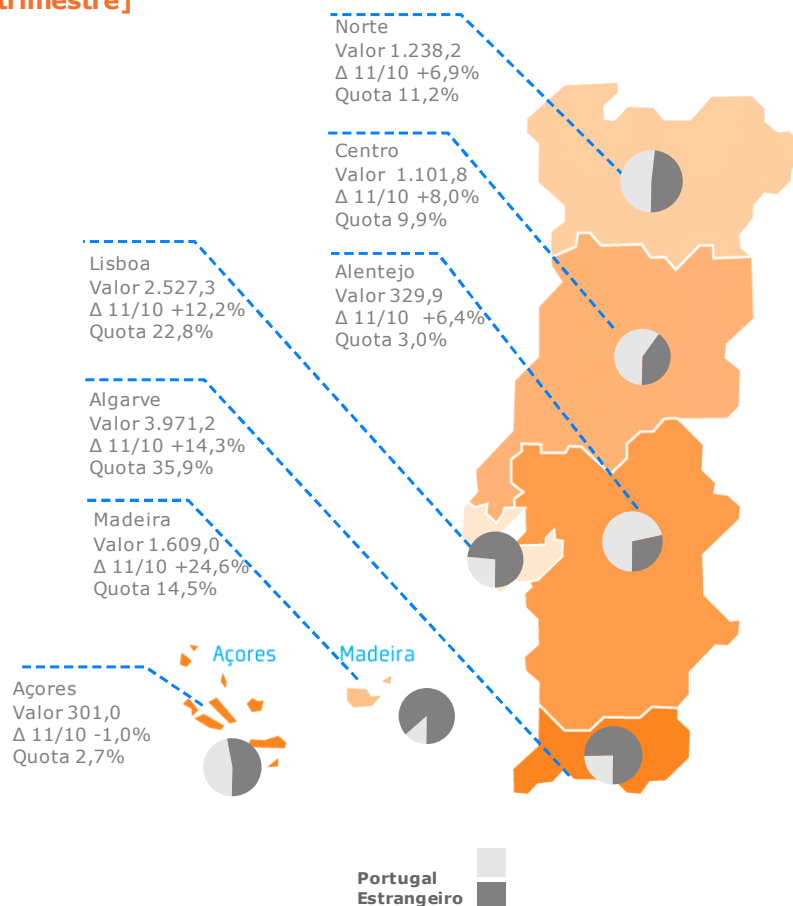
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística (valores provisórios)

# Os resultados do Turismo

## 2º trimestre 2011



### Dormidas por NUTS II - milhares; $\Delta\%$ 11/10; quota [2º trimestre]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística (valores provisórios)

Entre Abril e Junho deste ano, 73% das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos (8,1 milhões) ocorreram nas regiões do Algarve, de Lisboa e da Madeira. O aumento assinalado pelo Algarve (+14%, ou seja, +496 mil dormidas) foi o que mais contribuiu para que, face ao trimestre homólogo de 2010, se tenha verificado mais 1 milhão de dormidas, no conjunto destas regiões.

O Algarve com quase 4 milhões de dormidas, Lisboa com 2,5 milhões e a Madeira com 1,6 milhões, alcançaram quotas, face ao total do país, de 36%, 23% e 15% respectivamente. Todas estas regiões apresentaram aumentos no número de dormidas relativas ao mercado externo de, respectivamente, mais 18%, 19% e 30%.

As restantes regiões do país apresentaram também aumentos no número de dormidas, excepto a região dos Açores, que assinalou menos 3 mil dormidas este ano, com o mercado interno a registar menos 12 mil dormidas. Os estrangeiros, que nesta região representaram 53%, aumentaram 6% (+9 mil dormidas).

# Os resultados do Turismo

## 2º trimestre 2011



Do total de dormidas que se registaram em Portugal, 76% ocorreram em hotéis e hotéis-apartamentos, ou seja, 8,5 milhões de dormidas. Ambas as tipologias apresentaram aumentos homólogos, com destaque para os hotéis, nas categorias de 4\* (+450 mil dormidas, ou seja, +16%) e 5\* (+262 mil, +30%).

Do total de dormidas que ocorreram em hotéis 67% foram de estrangeiros, que assinalaram um aumento, face ao 2º trimestre de 2010, de mais 23%. Nos hotéis-apartamentos, os estrangeiros representaram 77% e aumentaram 26%.

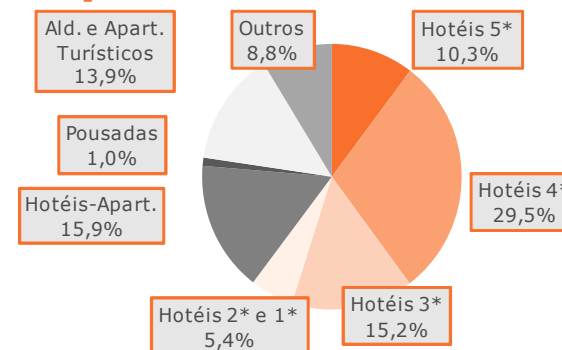
Dormidas (milhares)	2º trimestre		
	2011	Δ 11/10 %	Abs
<b>Tipologias</b>			
<b>Hotéis</b>	6.692,5	15,2	881,4
Hotéis 5*	1.138,0	30,0	262,7
Hotéis 4*	3.271,2	15,9	449,7
Hotéis 3*	1.686,2	3,5	56,9
<b>Hotéis-Apartamentos</b>	1.759,0	23,4	333,3
<b>Pousadas</b>	109,4	6,1	6,3
<b>Aldeamentos Turísticos</b>	424,0	0,8	3,5
<b>Apartamentos Turísticos</b>	1.115,9	14,4	140,5
Outros	977,6	-9,1	-98,4
<b>Total</b>	<b>11.078,3</b>	<b>12,9</b>	<b>1.266,5</b>

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística (valores provisórios)

Na distribuição das dormidas pelas várias tipologias constatou-se que os hotéis captaram 60% das dormidas totais (6,7 milhões) e que 49% dessas dormidas ocorreram em hotéis de 4\* (3,3 milhões), seguidos pelos hotéis de 3\* com 25% (1,7 milhões) e de 5\* com 17% (1,1 milhões).

Das restantes tipologias destacaram-se os hotéis-apartamentos, com 16% do total de dormidas, seguidos pelo conjunto formado por aldeamentos e apartamentos turísticos, com 14% (1,5 milhões de dormidas).

**Dormidas por tipologias/categorias - quota [2º trimestre]**



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística (valores provisórios)

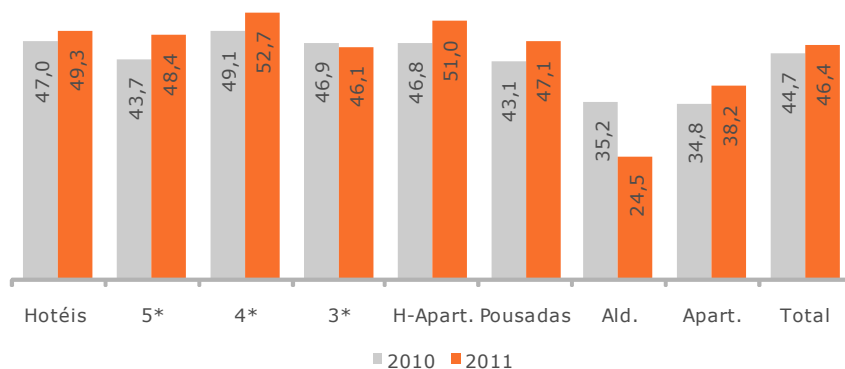
## 2º trimestre 2011

### Taxas de Ocupação

No 2º trimestre de 2011, o índice de ocupação-cama fixou-se em 46,4%, valor este superior em 1,7 p.p., ao do período homólogo de 2010.

Os hotéis de 4\* alcançaram a média mais elevada do trimestre (52,7%), mas pertenceu aos hotéis de 5\* e aos hotéis-apartamentos os aumentos mais acentuados (+4,7 e +4,2 p.p., respectivamente). Os aldeamentos turísticos, com 24,5% de média, registaram o único decréscimo (-10,7 p.p.).

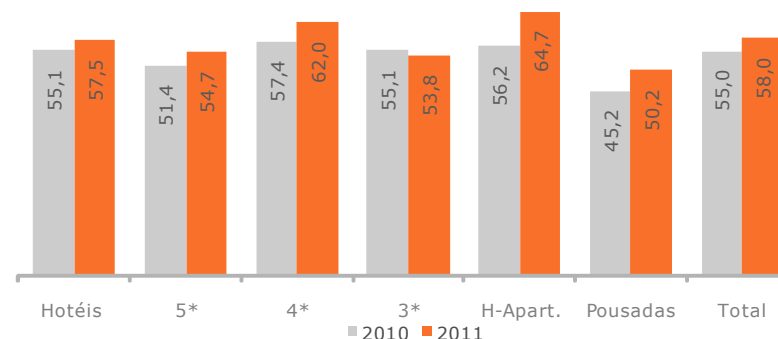
### Taxas de ocupação-cama, por categorias - % [2º trimestre]



Legenda: O Total não inclui pensões

FONTE: TP - Turismo de Portugal (valores provisórios)

### Taxas de ocupação-quarto, por categorias - % [2º trimestre]



Legenda: O Total não inclui aldeamentos, apartamentos turísticos e pensões

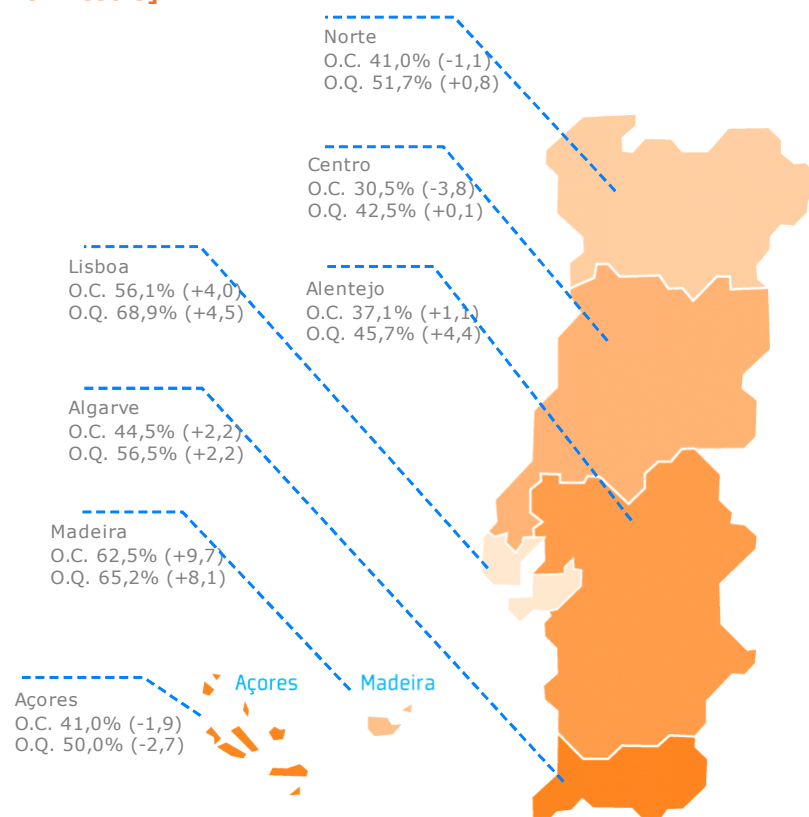
FONTE: TP - Turismo de Portugal (valores provisórios)

Com referência também ao 2º trimestre deste ano, os índices de ocupação-quarto mais elevados pertenceram aos hotéis-apartamentos (64,7%) e aos hotéis de 4\* (62,0%), incidindo nos primeiros e nas pousadas, os aumentos homólogos mais significativos (+8,5 e +5,0 p.p., respectivamente). Os hotéis de 3\* com 53,8% de média assinalaram o único decréscimo do trimestre (-1,3 p.p.).

O valor global de ocupação-quarto do país foi de 58,0%, que se traduziu num significativo acréscimo homólogo de 3,0 p.p..

## 2º trimestre 2011

### Taxas de ocupação por NUTS II - %; $\Delta$ p.p. 11/10 [2º trimestre]



Legenda: O.C. Ocupação-cama; O.Q. Ocupação-quarto; ( )  $\Delta$  p.p. 11/10

Nota: O.C. (não inclui pensões) O.Q. (não inclui aldeam., apartam. turísticos e pensões)

FONTE: TP - Turismo de Portugal (valores provisórios)

Na análise por NUTS II conclui-se que, no 2º trimestre de 2011, as regiões da Madeira, Lisboa e Algarve alcançaram as taxas médias de ocupação-cama mais elevadas do país, com 62,5%, 56,1% e 44,5%, respectivamente.

A região da Madeira, com 62,5%, apresentou o índice de ocupação-cama mais elevado do país, que se traduziu, também, no aumento mais acentuado, face ao 2º trimestre de 2010 (+9,7 p.p.). Os apartamentos turísticos (74,0%), hotéis de 4\* (71,1%) e os hotéis-apartamentos (59,9%), além de apresentarem os índices médios mais elevados, assinalaram também os maiores aumentos.

A região de Lisboa apresentou a segunda maior taxa de ocupação-cama do país (56,1%), que se traduziu, também, no segundo maior aumento homólogo (+4,0 p.p.). Os índices registados pelas pousadas (62,9%) e pelos hotéis de 4\* e 5\* (60,1% e 52,1%, respectivamente) ditaram significativos aumentos face a 2010 (+10,8, +5,9 e +5,0 p.p., respectivamente), justificando assim o acréscimo da região.

O Algarve, com 44,5% de ocupação-cama assinalou um acréscimo de 2,2 p.p. face ao trimestre homólogo de 2010. Os hotéis-apartamentos (50,5% de ocupação) e os hotéis de 5\* com 44,4% alcançaram os maiores aumentos homólogos.

# Os resultados do Turismo

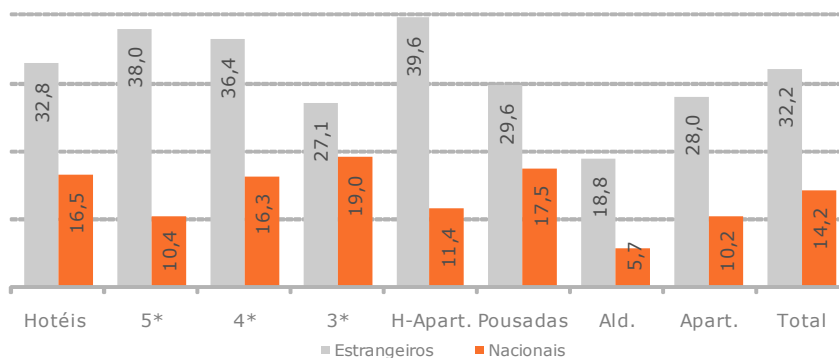
## 2º trimestre 2011



No 2º trimestre de 2011, a taxa de ocupação-cama de estrangeiros (32,2%) foi superior em 18,0 p.p. à registada pelos nacionais (14,2%). Essa superioridade foi comum a todas as tipologias, com destaque para os hotéis-apartamentos (+28,2 p.p.), hotéis de 5\* (+27,6 p.p.) e hotéis de 4\* (+20,1 p.p.), onde a diferença foi maior.

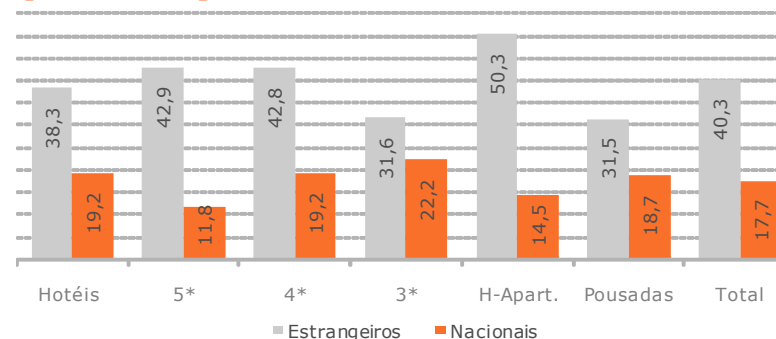
Os estrangeiros assinalaram índices médios de ocupação-cama superiores neste trimestre, em todas as tipologias, com destaque para os aumentos verificados nas pousadas (+5,4 p.p.) e nos hotéis de 5\* (+4,3 p.p.).

### Taxas de ocupação-cama, por categorias - % [2º trimestre]



Legenda: O Total não inclui pensões  
FONTE: TP - Turismo de Portugal (valores provisórios)

### Taxas de ocupação-quarto, por categorias - % [2º trimestre]



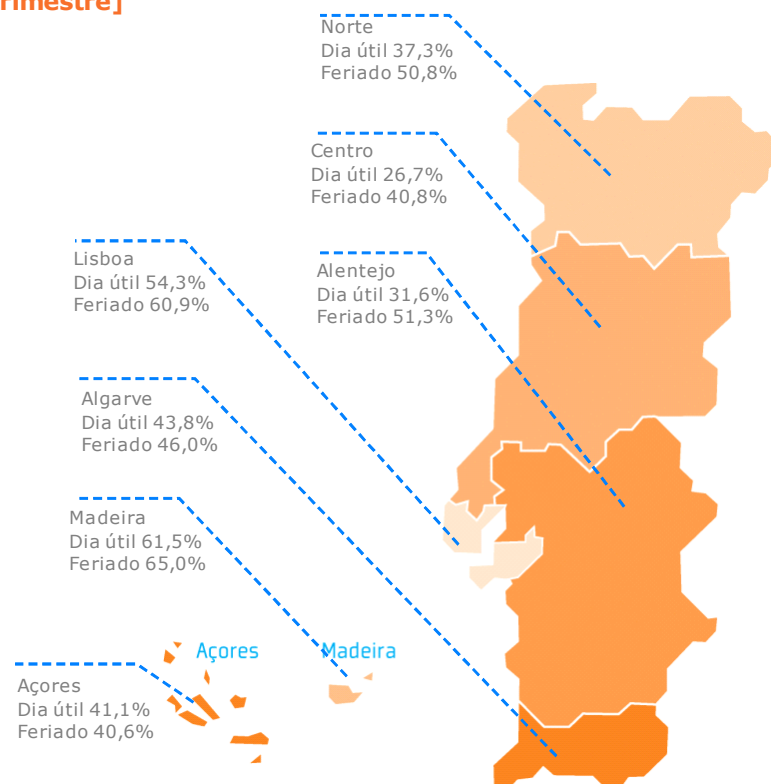
Legenda: O Total não inclui aldeamentos, apartamentos turísticos e pensões  
FONTE: TP - Turismo de Portugal (valores provisórios)

As taxas médias de ocupação-quarto, de Abril a Junho de 2011, foram de 40,3% para os estrangeiros e de 17,7% para os nacionais. Uma diferença de 22,6 p.p. separou os índices médios relativos aos dois mercados. O mercado externo superou o mercado nacional em todas as tipologias. Os hotéis-apartamentos com 50,3% de ocupação de estrangeiros e os hotéis de 5\* com 42,9% apresentaram as diferenças maiores (+35,8 e +31,1 p.p., respectivamente).

O 2º trimestre deste ano superou o de 2010 em todas as categorias, no que respeita à ocupação de estrangeiros.

## 2º trimestre 2011

### Taxas de ocupação-cama em dia útil e feriado, por NUTS II - % [2º trimestre]



Nota: Não inclui pensões

FONTE: TP - Turismo de Portugal (valores provisórios)

No 2º trimestre de 2011, desagregando as taxas de ocupação-cama entre o dia útil e feriado ou fim-de-semana, por NUTS II, concluiu-se que:

A região da Madeira destacou-se com o índice médio de ocupação-cama mais elevado, não só em dia útil (61,5%, que se traduziu num significativo aumento de 9,2 p.p., face ao 2º trimestre de 2010), como também em feriado ou fim-de-semana (65,0%, que se traduziu em +11,4 p.p., face a 2010).

A região de Lisboa registou o segundo maior valor do país em dia útil (54,3%) superando em 3,8 p.p. o valor relativo ao 2º trimestre de 2010. Em feriado ou fim-de-semana esta região também registou o segundo maior índice (60,9%), valor este superior ao que ocorreu em 2010 (55,9%).

O Algarve ocupou o 3º lugar no país, na opção "dia útil" com 43,8%, que se traduziu, igualmente, num aumento homólogo de 1,6 p.p..

O Alentejo representou a 3ª posição no País, em termos de ocupação-cama em feriado ou fim-de-semana, com 51,3%. O valor referente ao período homólogo de 2010 foi de 49,6%.

## 2º trimestre 2011

### Proveitos

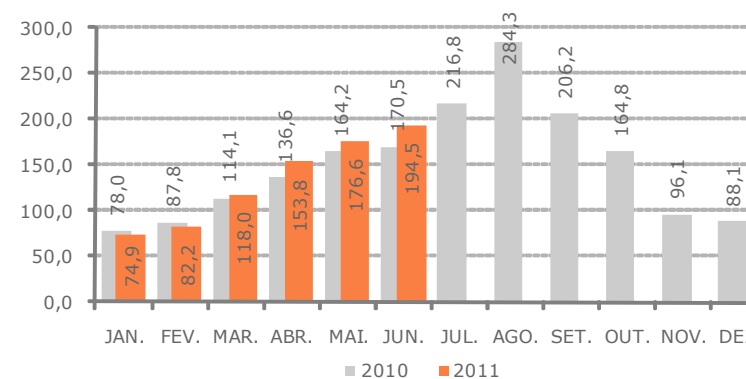
No 2º trimestre de 2011, os proveitos globais nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos ascenderam a 525 milhões de €, montante que se traduziu, face ao trimestre homólogo de 2010, num significativo aumento de 11% (+54 milhões €).

Do total dos proveitos constatou-se que, 68% desse valor, teve origem nos serviços só de aposento (355 milhões de €), que também aumentaram face a 2010 (+13%).

Proveitos (10 <sup>6</sup> €)	2011	2º trimestre		Quota	
		Δ 11/10	Abs	%	%
<b>Proveitos de aposento</b>	354,7	12,6	39,8	67,6	
<b>Outros proveitos</b>	170,1	8,8	13,8	32,4	
<b>Total</b>	524,9	11,4	53,6	100,0	

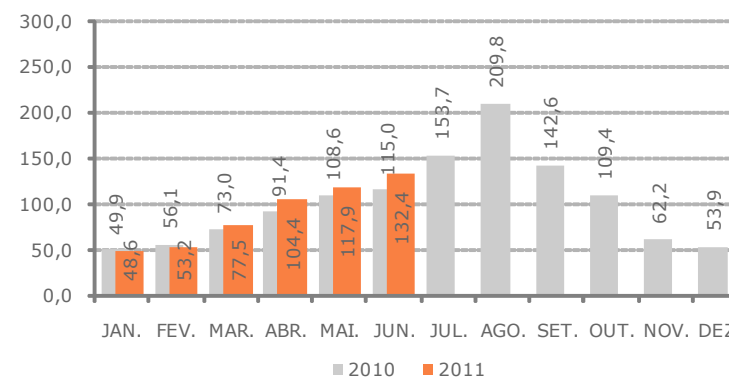
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística (valores provisórios)

### Proveitos totais, por meses - 10<sup>6</sup> €



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística (valores provisórios)

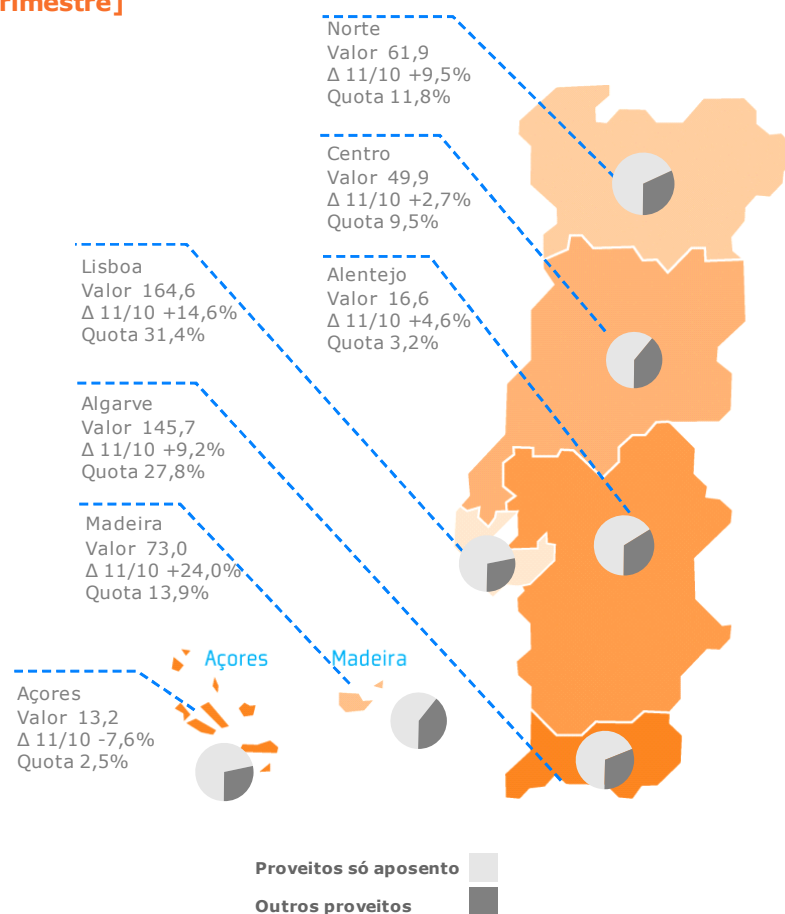
### Proveitos de aposento, por meses - 10<sup>6</sup> €



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística (valores provisórios)

## 2º trimestre 2011

### Proveitos Globais por NUTS II - 10<sup>6</sup> €; Δ% 11/10; quota [2º trimestre]



Por NUTS II verificou-se que, entre Abril e Junho deste ano, as regiões de Lisboa, Algarve e Madeira concentraram 73% do valor dos proveitos do país (383 milhões de €). Este valor traduziu-se num significativo aumento homólogo de 47 milhões de € (+14,1%).

A região de Lisboa, com quase 165 milhões de € (+21 milhões de € que em 2010), alcançou também um significativo aumento de 16 milhões de € também nos proveitos só de aposento, que representaram, na região, 72% do total de proveitos.

O Algarve assinalou 146 milhões de €, ou seja, mais 12 milhões de € do que em 2010 (+9%). Nesta região 69% dos proveitos (100 milhões de €) foi proveniente só do serviço de aposento que, face a 2010, se traduziu num acréscimo de 12% (+10 milhões de €).

A região da Madeira registou 73 milhões de € de proveitos totais, dos quais 61%, ou seja, 44 milhões de €, só do serviços de aposento. Em ambos os indicadores a região apresentou significativos crescimentos de, respectivamente, mais 24% (+14 milhões de €) e mais 25% (+9 milhões €).

## Os resultados do Turismo

### 2º trimestre 2011



No 2º trimestre deste ano, os hotéis e os hotéis-apartamentos originaram, conjuntamente, 83% do total de proveitos, ou seja, 435 milhões de €. Este valor foi superior, ao do período homólogo do ano passado, em mais 13%, ou seja, mais 49 milhões de €.

Relativamente aos proveitos de aposento, estas duas tipologias alcançaram 291 milhões de €, que se traduziram em mais 35 mil € (+14%), face a 2010, representando 67% em relação aos proveitos totais.

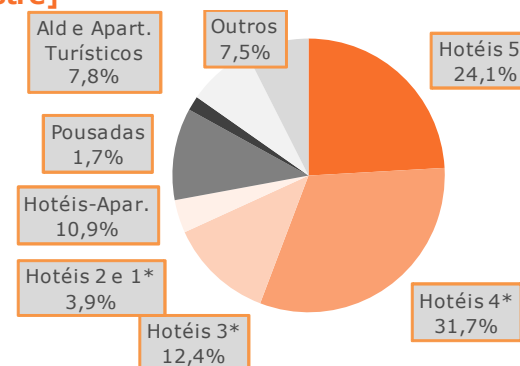
Proveitos (10 <sup>6</sup> €)	2º trimestre		
	2011	Δ 11/10 %	Abs
<b>Tipologias</b>			
<b>Hotéis</b>	378,2	12,6	42,4
Hotéis 5*	126,4	21,9	22,7
Hotéis 4*	166,4	11,9	17,6
Hotéis 3*	65,0	-2,0	-1,3
<b>Hotéis-Apartamentos</b>	56,9	12,7	6,4
<b>Pousadas</b>	9,1	-1,4	-0,1
<b>Aldeamentos Turísticos</b>	17,3	22,2	3,1
<b>Apartamentos Turísticos</b>	23,7	19,2	3,8
Outros	39,6	-4,9	-2,0
<b>Total</b>	<b>524,9</b>	<b>11,4</b>	<b>53,6</b>

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística (valores provisórios)

Na desagregação por tipologia constatou-se que, no 2º trimestre passado, 72% dos proveitos totais foram gerados pelos hotéis (378 milhões de €) e que 77% desse valor (293 milhões de €), em hotéis de 4 e 5\*.

Os hotéis-apartamentos originaram 11% dos proveitos totais e os apartamentos turísticos constituíram a tipologia, das restantes consideradas, que alcançou o valor mais elevado (5% dos proveitos totais, ou seja, 24 milhões de €).

Proveitos globais por tipologias - quota [2º trimestre]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística (valores provisórios)

# Os resultados do Turismo

## 2º trimestre 2011



### RevPar

Entre Abril e Junho passado, a média de RevPar do país foi de 34,6€. Este valor representou um aumento de 1,2€, face ao período homólogo de 2010.

Os hotéis de 5\* (65,6€) e as pousadas (44,9€) alcançaram as médias de RevPar mais elevadas, originando os maiores aumentos do trimestre (+8,6€ e +4,0€, respectivamente).

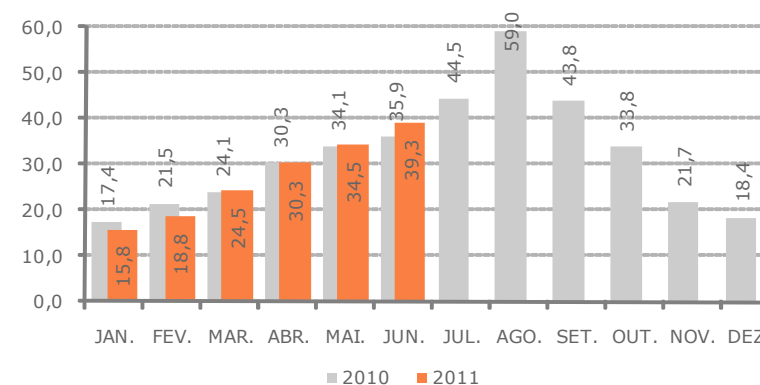
Os hotéis-apartamentos (29,6€) e os hotéis de 3\* (26,0€) apresentaram as médias de RevPar mais baixas, que se traduziram em evoluções opostas. Os primeiros aumentaram 1,2€, enquanto que estes últimos assinalaram o único decréscimo (-0,8€).

Abril alcançou um rácio de RevPar igual nos dois anos em análise (30,3€). Maio e Junho assinalaram acréscimos de 0,4€ e 3,4€, respectivamente, justificando assim o aumento do trimestre.

RevPar (€)	2º trimestre		
	2011	Δ 11/10 %	Abs.
<b>Hotéis</b>	36,6	5,8	2,0
Hotéis 5*	65,6	15,1	8,6
Hotéis 4*	35,9	2,9	1,0
Hotéis 3*	26,0	-3,0	-0,8
<b>Hotéis- Apartamentos</b>	29,6	4,2	1,2
<b>Pousadas</b>	44,9	9,8	4,0
<b>Total</b>	34,6	3,6	1,2

FONTES: INE - Instituto Nacional de Estatística; TP - Turismo de Portugal (valores provisórios)

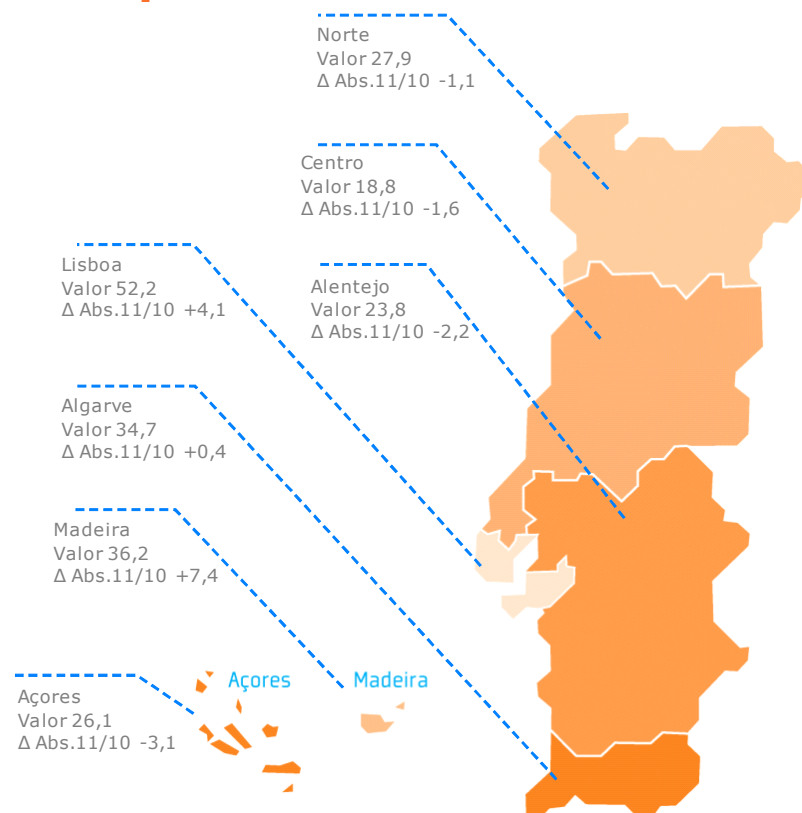
### RevPar por meses - €



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística; TP - Turismo de Portugal (valores provisórios)

## 2º trimestre 2011

### RevPar por NUTS II - €; $\Delta$ Abs. 11/10 [2º trimestre]



Legenda: Não inclui aldeamentos, apartamentos turísticos e pensões

FONTES: INE - Instituto Nacional de Estatística; TP - Turismo de Portugal (valores provisórios)

Por NUTS II, no 2º trimestre passado, pertenceram às regiões de Lisboa, Madeira e Algarve as médias de RevPar mais elevadas.

A região de Lisboa apresentou o rácio mais elevado do país (52,2€), que se traduziu num aumento de mais 4,1€. Os resultados obtidos nas pousadas (+11,0€), nos hotéis de 5\* (+10,7€) e nos hotéis-apartamentos (+6,9€) foram decisivos para o sentido de evolução da região.

A Madeira apresentou o segundo rácio de RevPar mais elevado do país (36,2€), que se traduziu no aumento mais acentuado do País (+7,4€ em relação ao trimestre homólogo de 2010). Os bons resultados assinalados pelos hotéis de 5\* (52,7€ de RevPar que se traduziu num aumento homólogo de 14,0€) definiram a evolução da região.

O Algarve posicionou-se na terceira posição, com um rácio de 34,7€, que correspondeu a um ligeiro acréscimo (+0,4€). Tendência de ligeiro aumento foi comum a todas as tipologias de estabelecimentos, com excepção dos hotéis-apartamentos que apresentaram um ligeiro decréscimo de 0,6€.

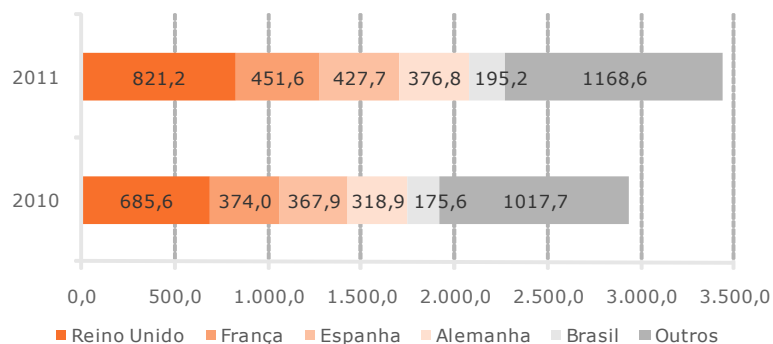
## 2º trimestre 2011



### Movimentos Aéreos

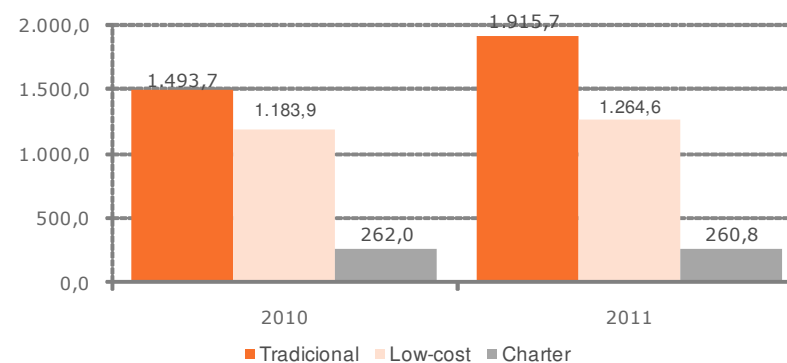
No 2º trimestre do ano desembarcaram nos aeroportos nacionais 3,4 milhões de passageiros de voos internacionais, assistindo-se a um significativo aumento de 17% (+501 mil passageiros), face ao mesmo período de 2010. A opção por voos tradicionais foi maioritária (56% no total dos passageiros desembarcados), e os cinco principais mercados estrangeiros representaram 66% do total da procura internacional, com o Reino Unido a surgir na 1ª posição (821 mil passageiros que representaram 24% no total).

### Passag. desembarcados por mercados - nº; milhares [2º trimestre]



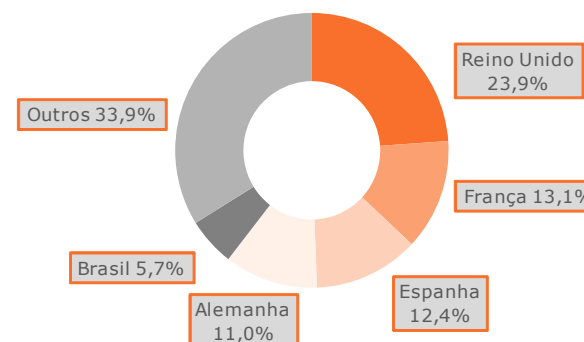
FONTE: ANA - Aeroportos de Portugal

### Passageiros desembarcados, por tipo de voo - nº; milhares [2º trimestre]



Fonte: ANA - Aeroportos de Portugal (valores provisórios)

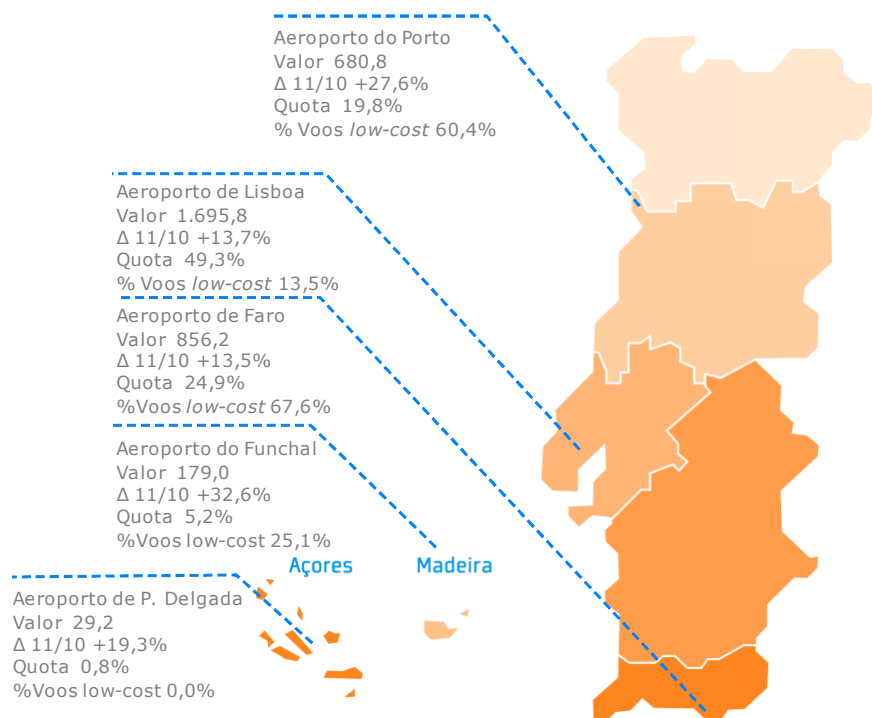
### Passageiros desembarcados por mercados estrangeiros - quota [2º trimestre]



FONTE: ANA - Aeroportos de Portugal (valores provisórios)

## 2º trimestre 2011

### Passageiros desembarcados de voos internacionais, por aeroporto 10<sup>3</sup>; Δ% 11/10; quota; % low-cost [2º trimestre]



FONTE: ANA - Aeroportos de Portugal ( valores provisórios)

No 2º trimestre de 2011, o aeroporto de Lisboa representou 49% do movimento global do país, com 1,7 milhões de passageiros (+204 mil do que em 2010) e os voos tradicionais, com 84% de quota, foram a opção preferida dos passageiros.

O aeroporto de Faro, com 856 mil passageiros, representou 25% do movimento nacional. Todos os meses do trimestre assinalaram evoluções favoráveis, totalizando mais 102 mil passageiros. Os voos *low-cost* representaram a maioria do seu movimento (68%) mas foram apenas os voos tradicionais que contribuíram com sinal positivo no movimento deste aeroporto (+128 mil passageiros).

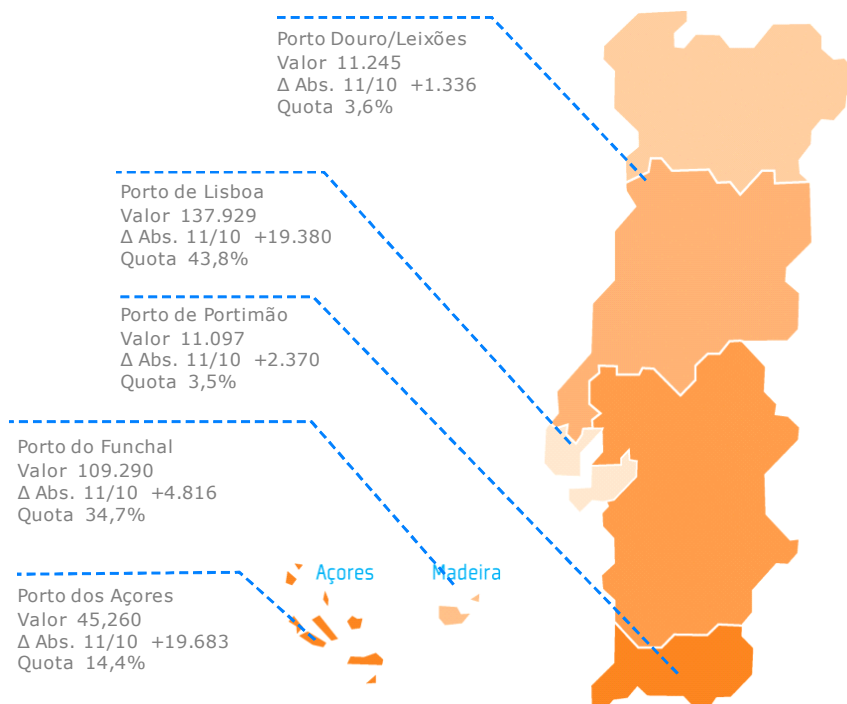
O aeroporto do Porto recebeu, neste trimestre, 681 mil passageiros (533 mil no 1º trimestre de 2010) e posicionou-se na 3ª posição com 20% de quota. Os voos *low-cost*, que representaram, neste aeroporto, 60% do seu movimento, aumentaram 34% (+105 mil passageiros).

O aeroporto da Madeira, com uma quota de 5%, contabilizou 179 mil passageiros (+44 mil do que em 2010). Os voos charters, em maioria com 44% de representação, aumentaram 37% (+21 mil do que no 2º trimestre de 2010).

## 2º trimestre 2011

### Movimentos Marítimos

**Passag. em trânsito por portos marítimos - Δ Abs. 11/10; quota [2º trimestre]**



FONTE: PM - Portos Marítimos (valores provisórios)

No 2º trimestre passado, os portos marítimos nacionais acolheram 256 cruzeiros com 314.821 passageiros em trânsito marítimo. Relativamente ao trimestre homólogo de 2010 houve um aumento de 16 cruzeiros e de 48 mil passageiros. O mês de Abril contribuiu com 50% do movimento de passageiros registados no trimestre.

O porto de Lisboa, com 99 cruzeiros, representou 39% do movimento de cruzeiros do país, e os 138 mil passageiros em trânsito significaram 44% do movimento nacional.

Mov. de Cruzeiros Portos Marítimos	2º trimestre 2011	2º trimestre	
		Δ 11/10 Abs.	Quota %
<b>Douro/Leixões</b>	23	3	9,0
<b>Lisboa</b>	99	-4	38,7
<b>Portimão</b>	15	-3	5,9
<b>Ponta Delgada</b>	57	27	22,3
<b>Funchal</b>	62	-7	24,2
<b>Total</b>	256	16	100,0

FONTE: PM - Portos Marítimos (valores provisórios)

# Os resultados do Turismo

## 2º trimestre 2011



### Balança Turística

No 2º trimestre de 2011, o saldo da balança turística foi de 1,2 mil milhões de €. No período homólogo de 2010 tinha sido de 989 milhões de €, o que significa que se assistiu a um aumento de 17%, ou seja, de mais 168 milhões de €. As receitas do turismo atingiram quase 2,0 mil milhões de € e representaram, face ao trimestre homólogo de 2010, um acréscimo de 10% (+181 milhões de €). As despesas (806 milhões de €) assinalaram também um aumento de 2%, que se traduziu, em termos absolutos, em mais 12 milhões de €.

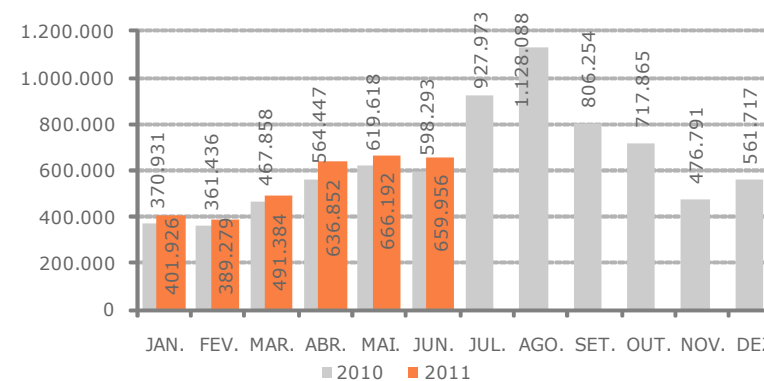
	2º trim. 2011	Δ % 11/10	Δ Abs. 11/10
<b>Receitas (10<sup>6</sup>€)</b>	1.963,0	10,1	180,6 ▲
<b>Despesas (10<sup>6</sup>€)</b>	806,0	1,6	12,3 ▲
<b>Saldo (10<sup>6</sup>€)</b>	1.157,0	17,0	168,3 ▲

FONTE: BdP - Banco de Portugal (valores provisórios)

### Receitas do turismo

O significativo aumento que as receitas do turismo atingiram no 2º trimestre de 2011 (+7%) reflectiu a evolução favorável de 13% em Abril (+72 milhões de €), consolidada com os comportamentos relativos dos meses de Junho (+10%) e Maio (+8%), que totalizaram um crescimento conjunto de 108 milhões de €.

### Receitas do turismo por meses - 10<sup>3</sup> €



FONTE: BdP - Banco de Portugal (valores provisórios)

# Os resultados do Turismo

## 2º trimestre 2011



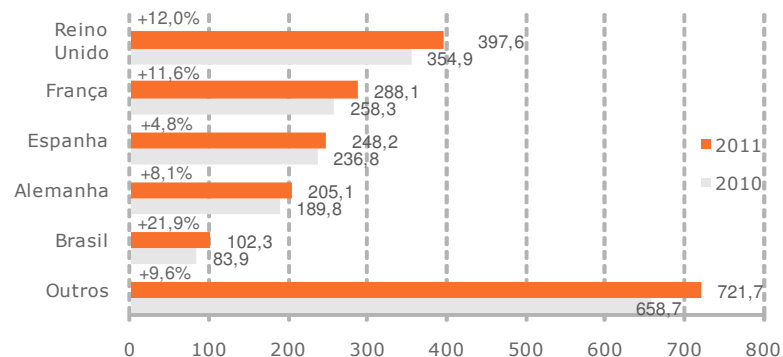
O 2º trimestre manteve o Reino Unido como 1º mercado emissor de receitas, com uma representatividade de 20% no total. O seu contributo foi de 398 milhões de €, que corresponderam a um aumento de 12% (+43 milhões de €), face ao mesmo período de 2010.

França (288 milhões de €) e Espanha (248 milhões de €) posicionaram-se em 2º e 3º lugares com, respectivamente, 15% e 13% de quota. Os dois mercados contribuíram, em conjunto, com mais 41 milhões de € de receitas.

A Alemanha, com 205 milhões de €, registou um aumento de 8% o que, em termos absolutos, representou mais 15 milhões de €, posicionando-se na 4ª posição (10% de quota no total).

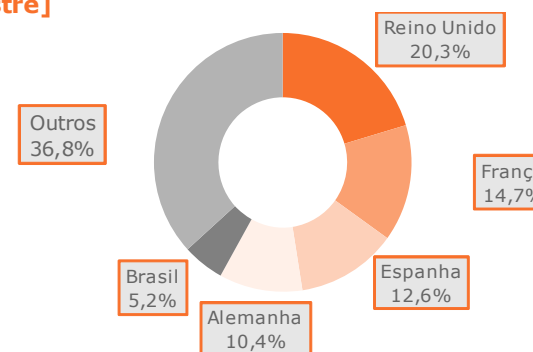
Na 5ª posição, o Brasil com 102 milhões de € (5% do total), assinalou o aumento percentual mais acentuado, dos mercados referidos (+22%). Em termos absolutos este mercado contribuiu com o terceiro acréscimo mais elevado dos mercados referidos (+18 milhões de €).

**Receitas do turismo por mercados - 10<sup>6</sup> €; Δ% 11/10 [2º trimestre]**



FONTE: BdP - Banco de Portugal (valores provisórios)

**Receitas do turismo por mercados estrangeiros - quota [2º trimestre]**



FONTE: BdP - Banco de Portugal (valores provisórios)

## Os resultados do Turismo

### 2º trimestre 2011



No 2º trimestre deste ano, o saldo da balança turística prestou um contributo de 1,2 mil milhões de € no saldo da balança corrente, que assim atingiu um saldo negativo de 5,1 mil milhões de €.

A balança corrente, sem o contributo do sector do turismo, atingiu um saldo negativo de 6,2 mil milhões de €, no 2º trimestre de 2011, valor que correspondeu a um crescimento, face ao período homólogo de 2010.

A taxa de cobertura do sector do turismo cresceu 3,7 p.p., na comparação entre os dois períodos em análise.

Balança Corrente e de Capital (10 <sup>6</sup> €)	2º trimestre 2010	2º trimestre 2011	
(1) Saldo da Balança Corrente	-5.641,0	-5.063,0	▲
(2) Saldo da Balança Turística	988,6	1.157,0	▲
(3) Saldo da Balança Corrente (sem Turismo) [(1)-(2)]	-6.629,6	-6.220,0	▲
(4) Taxa de cobertura [(2)/(3)*100]	14,9	18,6	▲

FONTE: BdP - Banco de Portugal (valores provisórios)

### Ficha Técnica

© Turismo de Portugal, IP

**Título:**

## Os resultados do Turismo

Direcção de Estudos e Planeamento Estratégico/ Departamento de Informação Estatística

**Equipa técnica:**

Maria Leonor Silva (pesquisa, texto, webdesign e tratamento de imagem)

**Edição:**

Agosto de 2011

Documento publicado no  em [www.turismodeportugal.pt](http://www.turismodeportugal.pt)